

A filosofia *web 2.0* e os OPSAS: Reflexões iniciais sobre a incorporação da cultura participativa em saúde

Louise Anunciação Fonseca de Oliveira do Amaral¹, Maria Teresa Navarro de Britto Matos², Francisco José Aragão Pedroza Cunha³.

¹ 0000-0002-8307-8334. Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia. E-mail: louise.anunciacao@ufba.br.

² 0000-0002-4847-7276. Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia. E-mail: teresa.matos@fpc.ba.gov.br.

³ 0000-0003-2770-7818. Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia. E-mail: pedrozaici@gmail.com.

Tipo de contribuição: Comunicação

Palavras-chave: web 2.0; cultura participativa; hospitais.

Resumo: Ao longo da década de 1990 e início do século XXI se intensificaram o uso das tecnologias de comunicação e informação (TIC) por meio da *web*. Conforme Borges e Bachion (2018), a *web* é um espaço que amplia a transferência e o acesso às informações de qualquer natureza. Os Organismos Produtores de Serviços de Atenção à Saúde (OPSAS) assimilam este espaço para potencializar a geração, o recebimento e o acúmulo dos registros de dados e informações em saúde. A imersão dos OPSAS no ciberespaço exige competências dos agentes para produzir, receber, acumular, acessar, usar e migrar os registros eletrônicos em saúde (RES) direcionados aos repositórios digitais. A adoção da filosofia *web 2.0* permite a expansão do relacionamento dos OPSAS com os agentes e *stakeholders* de saúde e estende à participação dos cidadãos. A *web 2.0* se define como um fenômeno social relativamente recente e os repositórios digitais em saúde, neste ambiente deslocam a ênfase dada de forma exclusiva ao acúmulo dos acervos para o acesso aos RES de forma instantânea (Jardim & Fonseca, 2004, p. 1). A transferência e o acesso às informações em saúde no espaço da *web 2.0* ainda necessitam de aprofundamento conceitual como instrumento capaz de subsidiar a teoria e a *práxis*. O interesse pela temática emergiu a partir da pesquisa de Mestrado realizada por Oliveira (2012), no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, no período de 2010 a 2012, na qual se analisava a incorporação das ferramentas *web 2.0* pelas instituições arquivísticas nacionais de países de tradição ibérica. Neste sentido, a análise do fenômeno da *web 2.0* na área de saúde emergiu como uma preocupação que subsidiou o estudo de Cunha, Amaral e Matos (2018), inserido no projeto de pesquisa “Informação, Documentos, Arquivos e Repositórios em Saúde: mecanismos de difusão de conhecimento para as inovações gerenciais nos sistemas de saúde”. A investigação foi norteada por um objetivo que se propôs a identificar o uso das ferramentas *web 2.0* de produção, circulação, compartilhamento, armazenamento e acesso dos RES pelos OPSAS. Como resultado desta pesquisa, a partir de questionário aplicado em 26 hospitais do Estado da Bahia (vinculados a uma rede de inovação e aprendizagem em gestão hospitalar), constatou-se que os OPSAS utilizam as ferramentas *web 1.0* bem mais do que as da *web 2.0*. Passado um ano, optou-se em proceder a uma observação direta e sistemática nos *websites* de 38 organismos produtores de serviços de atenção à saúde, no intuito de verificar a incorporação ou não dos dispositivos da *web 2.0*. Os dados coletados

em 2018 subsidiaram a identificação de possíveis avanços e/ou retrocessos sobre a incorporação da filosofia *web 2.0* nos OPSAS.